

Então Percebi

Parecia mais um dia normal. Não era.

Naquele dia eu O havia descepcionado. E não foi por falta de aviso, a semana inteira Ele veio tentando me alertar. Mas eu, envolvido no meu grande eu, em meus desejos e sentimentos, não quis ouvi-lo. Eu sei, ele tentou.

Mais um dia indo para o trabalho. Olho para o relógio, meu ônibus está para passar, e eu ainda estou à duas quadras do ponto. Tiro meu mp3 do bolso, quero ouvir alguma coisa. Eu tinha acabado de comprá-lo, ainda estava sem músicas. Coloco no rádio. Nenhuma estação me agrada. Carros vêm e vão na avenida movimentada. Um dia normal. Quase.

Agora falta apenas uma quadra e meia. Olho para o relógio, de relance, há pouco tempo. A mente está desligada, só há um foco, um objetivo: não me atrasar. O dedo passa pelo botão do pequeno aparelho... cadê a estação? De repente, paro em uma, um homem está falando. Decido ouvir. Mais alguns passos...

"Estou querendo você!" - diz a voz - "Você se afastou de mim, mas eu estou com saudades. Estou querendo você! Você pode tentar se afastar de mim, mas eu farei o possível para te resgatar. Lembra-se de quantos momentos bons? Eu ainda te amo e não desistirei de você... Meu nome? JESUS!" Uma música começa a tocar. Apresso os passos, estou me atrasando!

Num relance, o sinal está verde para os carros, fechado para mim. Rapidamente corro os olhos pelas avenidas, é um cruzamento. Logo ali, do outro lado está o meu ponto. Neste lado, nenhum carro. Na outra pista, muitos carros ao longe e um ônibus, parece ser o meu. Um impulso me leva a correr... Será que vai dar tempo?

Não sei quantos foram os passos, estou em algum lugar no meio da avenida. Ouvi uma freada, quem poderia ser louco para frear desse jeito nessa avenida? E, o que eu estou fazendo no meio da rua? Estou levantando, meu corpo pesa toneladas! Não há carros na avenida, será que meu ônibus já passou? Caminho lentamente em direção à calçada mais próxima.

Tem um monte de gente correndo na minha direção. Um rapaz de camisa branca me pede para sentar, pergunta se eu estou bem. "Claro que estou - eu penso - por que não estaria?" Digo apenas que sim. Sento no chão, encostado no semáforo. Só aí percebo, está caindo sangue do alto, pingando em minha camisa nova. Vejo uma mão que me estende uma toalha, fala pra eu pressionar contra a cabeça. Então percebi, o sangue era meu.

Todo mundo começa a me fazer perguntas... Meu nome, RG, idade? Todo mundo perguntava se eu queria que ligassem para alguém. Me pedem para me mexer, mexo tudo, não sinto nenhuma dor. Ponho a mão no bolso, meu celular ainda está lá. Ligo para meu gerente: "Roberto, lembra do que você me disse no dia da entrevista? Fui atropelado!" Ligo para minha pastora à cobrar: "Pastora, fui atropelado. Avisa minha mãe?"

Fui atendido. Todos ao meu redor desesperados. Eu, porém calmo. Sabia o que havia acontecido. Estou dentro da ambulância, imobilizado. Lágrimas caem dos meus olhos. Eu percebi: Ele tinha me dado mais uma chance!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/entao-percebi>